CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ENSINO SUPERIOR NILTON LINS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA URBANA

MESTRADO ACADÊMICO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA NECESSÁRIA RELAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA.

DAYANE FEITOSA LIMA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Urbana mestrado acadêmico do Centro Universitário Nilton Lins**,** para obtenção do título de Mestre em *Biologia Urbana.*

MANAUS

2008

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ENSINO SUPERIOR NILTON LINS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA URBANA

MESTRADO ACADÊMICO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA NECESSÁRIA RELAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Urbana mestrado acadêmico do Centro Universitário Nilton Lins**,** para obtenção do título de Mestre em *Biologia Urbana.*

Orientando: Dayane Feitosa Lima.

Orientador (a): **Profº** Vitângelo Plantamura, Dr.

MANAUS

2008

FICHA CATALOGRÁFICA

LIMA, Dayane Feitosa

Projeto Político Pedagógico e Educação Ambiental: uma necessária relação para a construção da cidadania/ Dayane Feitosa Lima – Manaus-Amazonas,2008

70p. :il.

Dissertação de Mestrado –Centro Universitário Nilton Lins. Programa de Pós-Graduação em Biologia Urbana Mestrado Acadêmico.

Orientador: Prof. Dr. Vitângelo Plantamura

1.Construção Histórica e Legal da Educação Ambiental. 2 Escola e Projeto Político Pedagógico. 3 Educação Ambiental em um contexto de Desenvolvimento Sustentável.

FOLHA DE JULGAMENTO

DAYANE FEITOSA LIMA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA NECESSÁRIA RELAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA.

Dissertação apresentada a Comissão Examinadora do Centro Universitário de Ensino Superior Nilton Lins, como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Biologia Urbana sob a orientação do Professor Doutor Vitângelo Plantamura.

_____

Vitângelo Plantamura-Professor Doutor
Orientador.

_____

Acilino do Carmo Canto-Professor Doutor
Examinador (a).

_____

Paulo Henrique Rocha Aride-Professor Doutor
Examinador (a).

_____

Manaus
2008.

Sumário

Capítulo 1.....9
Introdução.....9
Capítulo 2.....18
2.1 A Educação Ambiental e sua inserção no ambiente escolar.....18
2.2 Educação Ambiental e Sustentabilidade Democrática.....21
2.3 Educação Ambiental em um contexto de Desenvolvimento Sustentável.....30
Capítulo 3.....39
A Intencionalidade do processo educacional em busca da coerência.....39
3.1 Concepções de Educação.....39
3.2 Concepções de Sustentabilidade.....41
3.3 Concepção de Educação Ambiental.....42

Capítulo 4.....46
Conclusões.....46

Referências.

Anexos.

Dedico este Trabalho ao meu pai Sebastião de Souza Lima, à minha Mãe Maria Eliane Feitosa Lima, pelo apoio moral e acadêmico que me dedicaram.

Muito obrigada a todas as pessoas que estiveram comigo neste período, participando na construção deste trabalho;

Ao meu pai, que é meu grande tesouro, homem da minha vida, pela seriedade, pelo incentivo e apoio em todos os momentos;

À minha mãe, que me ensinou a olhar a vida de frente, a lutar por meus ideais. O que sou hoje devo muito a você que é uma grande mulher;

Ao meu esposo pelo apoio nas madrugadas de sono, pelo companheirismo e amizade que contribuiu para a realização da dissertação;

Ao meu orientador, Prof° Dr° Vitângelo Plantamura, pelas portas que abriu, pela generosidade e, principalmente , por construir comigo este trabalho;

À minha turma de mestrado, amigos que exploraram comigo este universo de conceitos.

Ao corpo docente e discente da Escola Estadual Aderson de Menezes.

Enfim, ao superior, Deus grande responsável por todo universo.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA NECESSÁRIA RELAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA.

Dayane Feitosa Lima

Rua Pires de Carvalho, 80 Bairro União, Manaus-AM, e-mail: professoradayane@hotmail.com,telefone:092-81854198.

Resumo

Esta pesquisa nasceu do interesse pela análise das concepções e abordagens de como é tratada a educação ambiental no Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Aderson de Menezes localizada no Município de Manaus e quais as concepções dos professores. A educação Ambiental se apresenta como um importante desafio para o homem. Por isso, requer um adequado tratamento para a sobrevivência da vida no planeta. Constatamos com a pesquisa que de uma forma geral o ensino de educação ambiental é dado de forma tímida, lenta, sem planejamento consistente e articulado com os demais temas. Os professores embora considerem de fundamental importância a Educação Ambiental sentem-se despreparados para trabalhar o tema. Os alunos, portanto, são frutos desse despreparo acadêmico, sendo vítimas das não práticas pedagógicas do ensino.

Palavras-Chave: educação, educação ambiental, sustentabilidade e Projeto Político Pedagógico.

Abstract

This research was born of the interest for the analysis of the conceptions and approaches of as the environmental education is treated in the Pedagogic Political Project of the State School Aderson of located Menezes in the Municipal district of Manaus and which the teachers' conceptions. The Environmental education comes as an important challenge for the man. Therefore, it requests an appropriate treatment for the survival of the life in the Planet. We verified with the research that in general the teaching of environmental education is given in way shy, slow, without solid and articulate planning with the other themes. The teachers although they consider of fundamental importance the Environmental Education feel despreparados to work the theme. The students, therefore, they are fruits of that academic unpreparedness, being victims of the not pedagogic practices of the teaching.

Word-key: education, environmental education, sustainability and Pedagogic Political Project.

Introdução.

A problemática ambiental está entrelaçada na história da humanidade. Anteriormente, por observações fragmentadas e desconexas; hoje, por postulados científicos, sociais, políticos e econômicos.

Este modelo, marcado basicamente pela industrialização, que estabeleceu, a partir de então, novas relações políticas, sociais e de produção, sendo a matéria-prima que movimenta suas máquinas retirada, em sua totalidade, da natureza, situação que persiste até o momento.

Ate então identificada como fonte inesgotável de riqueza, a natureza ainda não se apresentava como fator de preocupação quanto a sua acomodação aos princípios capitalistas, que se estenderam do inicio do modernismo, século XV, até 1945, término da Segunda Guerra Mundial.

No final da década de sessenta, em Roma, foi realizada uma reunião de cientistas de diversos países desenvolvidos para discutir o consumo de reservas de recursos naturais renováveis e não renováveis e o crescimento da população (GADOTTI,2000). As conclusões do encontro refletiram a clara necessidade de se buscar meios para conservar esses recursos e controlar o crescimento da população, além de se investir numa mudança significativa de mentalidade. Essas conclusões foram muito criticadas, principalmente por intelectuais latino-americanos, porque indicavam que, para se conservar o padrão de consumo dos países industrializados, era necessário adotar outro modelo econômico que não penalizasse os ecossistemas e as economias dos países do hemisfério sul.

Nesse sentido a educação tem um papel fundamental na construção da cidadania, porém sua eficácia carece da participação do envolvimento dos pais e da comunidade em relação à escola, para mudar a percepção de que esta serve apenas como transmissora de conteúdos deslocados do contexto dos alunos. Como afirma Jesus (2000), hoje a educação necessariamente passa pela imagem pela música pela dança, pelos símbolos e pela afetividade. Passa, acima de tudo, pelo compartilhamento da vida.

Com a possibilidade de reconstrução de uma nova concepção de sociedade e natureza e que a educação pode exercer seu papel questionando e apontando caminhos, promovendo a consciência ambiental e a justiça social como requisitos para o exercício

da cidadania aguçando o senso crítico dos educadores e educandos, de tal forma que a escola seja uma promotora fundamental de valores sócio-ambientais e culturais.

A tarefa atual do educador e da educadora do presente e do futuro é, dentre outras, colocar em discussão os modelos, os conceitos, a teoria científica difundida nos livros didáticos, programas e projetos, muitas vezes, impostos porque são estabelecidas em uma realidade distante da nossa (UEA, 2003).

A educação deve ser convidada a tornar-se "ciência viva", encarando seu percurso dentro de uma totalidade (SILVA 1992). Enquanto ciência viva, a educação será ciência da significação, porque recuperará o já dado produzindo novos dados construindo e reconstruindo visões de mundo.

Desta forma a educação ambiental deve fazer parte do projeto de transformação do sistema educativo, da reformulação do fazer pedagógico e didático, da elaboração de modelos para a construção do conhecimento e da formação de atitudes e valores, de acordo com as necessidades dos indivíduos e da coletividade.

As perguntas básicas feitas na pesquisa, para que o projeto desse seguimento foram: como o Projeto Político Pedagógico (P.P.P) pode ser reestruturado a partir de uma concepção ampliada de Educação Ambiental? De que maneira o P.P.P. e a Educação Ambiental podem contribuir para a construção da cidadania.

Para Freire (1970), é necessário que as pessoas sejam mais críticas em relação ao sistema onde estão inseridas, porque somente quando conhecerem as condições e razões de sua opressão no mundo será mais fácil contribuir com as mudanças e entender seus direitos como cidadã ou cidadão.

A educação ambiental deve ser baseada em alguns princípios, como: a) a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural sob o enfoque da sustentabilidade; b) a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; c) a abordagem articulada das questões ambientais locais, nacionais e globais. (ROCCO, 2002).

Considerando que a educação ambiental tem como fim contribuir com a sustentabilidade do planeta e da vida, um processo de aprendizagem permanente Sato, (2002), enfatiza a necessidade de um convívio respeitoso e articulado com todas as formas de vida no cosmos, pois tal educação reafirma valores e ações que contribuem para a transformação humana.

Compreender essa dinâmica de educação ambiental, no cotidiano das pessoas, principalmente dos educadores, constitui um novo desafio que a educação do presente e do futuro terá pela frente, sobretudo quando se constata uma prática docente deslocada dos problemas sócio-ambientais e de uma visão de conjunto. Alunos, professores e comunitários são convidados a fazer parte deste movimento em defesa do meio ambiente. O despertar da consciência de estar incluído num grande movimento em defesa da vida, a partir dos problemas ambientais, constitui um novo espaço aglutinador de gestos solidários e ações de cidadania.

Objetivos:

Geral: Ampliar as concepções de Educação, Educação Ambiental, Sustentabilidade e suas implicações na educação pública através do Projeto Político Pedagógico.

Específicos:

- Compreender e caracterizar a Educação Ambiental com suas tendências históricas e teóricas.
- Analisar programas e textos utilizados nas escolas para verificar que intencionalidade educativa é transmitida com relação ao meio ambiente.
- Classificar quais metodologias a escola utiliza no desenvolvimento da Educação Ambiental.
- Construir categorias que permitam direcionar o estudo para construção de novos conceitos de Educação, Educação Ambiental e Sustentabilidade.
- Estabelecer a relação entre o Projeto Político Pedagógico e a Educação Ambiental.

Justificativa.

A crise ambiental é um dos grandes desafios da humanidade que além, de soluções técnicas, requer soluções educacionais que se configurem na construção de conhecimentos, desenvolvimento de mudanças de hábitos, internacionalização de novos valores e atitudes que contribuam para a superação dos problemas apresentados.

Os efeitos provocados pelo avanço tecnológico para a melhoria de vida do homem criam de diversas formas, sérios problemas aos ecossistemas planetários. Nesse contexto a escola como instituição produtora de conhecimento, tem que firmar compromisso como uma produção que gere melhoria na qualidade de vida de todos.

E necessário, porém, que o P.P.P esteja em sintonia com o problema, com a realidade regional e com a realidade local, pois não adianta só produzir conhecimentos: mas, importa também formar alunos e construir uma nova concepção ética além de internalizar valores que se desdobrem em ações educacionais compromissadas com a compreensão e com a solução dos problemas ambientais.

A reflexão sobre as práticas sociais em um contexto marcado pela degradação permanente do meio e do seu ecossistema envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. A dimensão do ambiente configura-se crescentemente com a questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento a capacitação de profissionais e a comunidade numa perspectiva interdisciplinar.

A formação do conhecimento básico da preservação do ambiente, muitas vezes, não é adquirida em casa, cabe ao educador o papel de orientar os alunos para os possíveis acontecimentos com o meio ambiente não preservado.

Tomada como práxis social, a educação ambiental expressa, reproduz e produz a dinâmica social e suas determinações, o que torna seus objetivos e diretrizes obrigatoriamente indissociáveis do movimento ambientalista e do processo educativo formal ou informal. Pensar a prática educativa ambiental isolada de um contexto específico e de sua história é fornecer um caráter predominante instrumental a algo que tem a finalidade de construir um cidadão consciente, capaz de agir em seu espaço de vida, bem como entendê-los em processos interativos e interdisciplinares.

O saber ambiental emerge assim como uma consciência crítica que avança com um propósito estratégico, transformando os conceitos e métodos de uma constelação de

disciplinas e construindo novos instrumentos para implementar projetos e programas de gestão ambiental. Embora o saber ambiental surja transformando os conteúdos e orientações teóricas de um conjunto de disciplinas, orienta-se por sua vez, com um fim prático para a resolução de problemas concretos e para a implementação de políticas alternativas de desenvolvimento (LEFF, 2002.).

O verdadeiro propósito da educação, agora é de alcance planetário: “civilizar e solidarizar a terra, transformar a espécie humana em verdadeira humanidade tornando-se o objetivo fundamental e global de toda a educação. (MORIN, 2000). E deveria conduzir-nos à solidariedade”. E um dos problemas cruciais do nosso tempo e entender a complexidade envolta na realidade, isto é “perceber as ligações, as interações e implicações mútuas que são ao mesmo tempo solidárias e conflituosas” (GADOTTI 2000).

Esta pesquisa enseja a perspectiva de contribuir para o melhor desenvolvimento da educação ambiental no conjunto escolar. Isto requer que o mesmo esteja inicialmente formulado a partir do projeto político pedagógico da escola, tendo como eixo norteador às problemáticas ambientais da sua área de influência.

E necessário repensar a formulação e a vivência do P.P. P e não poder contar a Educação Ambiental apenas como mais um item a ser trabalhado transversalmente. A Educação Ambiental pode tornar-se o eixo teórico-metodológico do P.P. P, a ser desenvolvido permanentemente na prática educacional, tendo um compromisso maior com a consciência ambiental, promovendo as transformações necessárias.

Para os objetivos deste estudo, foram traçadas três categorias fundamentais que constituem a base geral da investigação. São elas:

a) **Educação:** Deve estar atenta com as possibilidades de reconstrução de uma nova concepção de sociedade e natureza; com isso exercerá seu papel questionando e apontando caminhos promovendo a consciência ambiental e justiça social aguçando o senso crítico dos educadores e educandos, de tal modo que tanto a escola como os sujeitos sociais tornem-se promotores de valores sócio-ambientais e culturais, e as comunidades organizadas sejam as promotoras das transformações necessárias. Sem perder de vista os elementos que compõem as estruturas política econômica e educacional. Assim a educação será parte integrante e fundamental da sociedade, visto

que ela não é a única responsável pelas transformações sociais, mas sem ela as mudanças não acontecem.

b) **Educação Ambiental:** É um componente essencial permanente da educação, devendo estar presente, de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Permeia a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais. A Educação Ambiental dentro de uma abordagem sócio-ambiental é proposta como uma alternativa educacional complexa que deverá ser levada à prática com a formalidade de se verificar as suas possibilidades reais na melhoria da qualidade da educação pública. Vincula-se a um processo educativo voltado para uma sociedade baseada na sustentabilidade, economia social e política.

c) **Sustentabilidade:** Estimula permanentemente as responsabilidades éticas dos indivíduos, visando diferentes segmentos da sociedade, sobre os problemas ambientais, sociais econômicos e extra-econômicos considerando a igualdade, justiça social e a ética dos seres vivos. A sustentabilidade não está voltada somente para uma sustentabilidade ecológica, apresenta também a dimensão ambiental, social, política, econômica, demográfica, cultural, institucional e espacial. Assim ela afirma que não podemos dissociar os fatores sociais dos ambientais.

Procedimentos Metodológicos.

A vertente que assume a presente pesquisa é a de estudo de caso (Lüdke e André, 1986), e o âmbito de abrangência é a Escola Estadual Aderson de Menezes, com sua ação no Estado do Amazonas e, para o âmbito deste estudo, limitada para a cidade de Manaus. Os dados obtidos são de natureza descritiva, gerados pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada e com a preocupação em retratar a perspectiva dos participantes.

O estudo abrangeu algumas fases principais: levantamentos de trabalhos que estão sendo realizados na escola com a educação ambiental; análise de programas e textos utilizados nas escolas para detectar que intencionalidades educativa é transmitida, com relação ao meio ambiente; enfim, verificou-se no contato com diretor, pedagogo e professores em geral as mudanças no dia-a-dia, através da intervenção da escola com a educação ambiental.

A Escola Estadual Aderson de Menezes, localizada no bairro Parque Dez de Novembro, atende jovens e crianças de primeira á nona série, atuando como uma

instituição de ensino voltada para atividades da educação.

A escolha deu-se em função de um acompanhamento feito a tempo em uma atuação profissional, do pesquisador que presta serviços nesse campo. Os sujeitos da pesquisa foram os professores, diretor e pedagogo.

Foram escolhidos nove professores, do turno matutino, variando entre as séries do ensino fundamental, 1ª a 5ª séries de áreas diferenciadas para observarmos como estão sendo desenvolvidos os trabalhos relacionados à Educação Ambiental, um diretor e um pedagogo.

Os procedimentos e as técnicas de coleta de dados são agora descritos nas suas diversas fases.

As etapas da investigação seguiram basicamente os seguintes passos:

a) Visita semanal à escola, para um maior contato com os professores, e os mesmos sentirem segurança em realizar suas atividades com a presença do pesquisador.

O pesquisador participou do planejamento pedagógico dos professores e do desenvolvimento das atividades mantendo-se no nível de observador.

Oliveira (2000) sugere que o planejamento não pode estar desvinculado da realidade da comunidade ou da intervenção sobre ela, pois é um processo contínuo. Os resultados alcançados pela implementação desse planejamento precisam retornar para a comunidade. Diante dessa perspectiva, o planejamento, precisa de monitoramento para criar as condições a consecução de metas e conseqüente implementação do projeto.

A discussão e os resultados do planejamento oferecem dados sobre a concepção de Educação Ambiental das propostas aprovadas e das não aprovadas.

b) Aplicação de questionário com o diretor e pedagogo, para saber como estão orientando seus professores a trabalhar a Educação Ambiental.

c) foi aplicado um questionário aberto, dirigido aos professores que consistiu no levantamento da concepção de Educação Ambiental e dos trabalhos desenvolvidos com essa modalidade.

d) O quarto passo foi a análise documental que se realizou ao longo do processo de investigação: os planos de aula o projeto político pedagógico e os textos usados foram analisados, detectando neles que intencionalidade educativa é transmitida.

e) No quinto momento, o investigador voltou ao contato com os professores procedendo, a um questionário aberto, parcialmente estruturado Gil, (1991), para garantir, de todos os participantes, respostas às questões consideradas essenciais.

Este segundo questionário, bem como os dados emergentes do primeiro, permitiram triangular determinadas informações relacionadas aos resultados da pesquisa. Esse foi aplicado para os professores após oito meses da aplicação do primeiro para permitir a análise de mudanças conceituais e de comportamento, o mesmo foi aplicado em uma reunião onde o pesquisador estava presente para discutir os resultados.

Todas as informações tiveram apenas registros, através de anotações escritas do investigador e com a autorização previa do entrevistado.

A análise dos resultados foi feita através da tabulação de dados obtidos com os questionários a análise documental e a participação direta. Houve por parte do pesquisador a consciência da dificuldade de dar organicidade a uma multiplicidade de dados, contudo a tarefa foi facilitada na medida em que foram obedecidos alguns critérios:

-vinculação aos objetivos do trabalho: o planejamento do estudo de modo a obter a confiabilidade necessária, através de três dimensões inseridas em um contexto de pesquisa qualitativa:

-credibilidade: a confiança dos dados obtida pelo prolongado engajamento no local, pela observação persistente, pela triangulação de dados, pela checagem dos resultados por parte dos participantes;

-transferibilidade: o estudo pode atender outros contextos e sujeitos pela descrição densa das analises e dos resultados;

-consistência e confirmabilidade: os resultados podem ser replicados em contextos similares e têm base no sujeito, através de um constante processo de auditagem e de triangulação, e pela cuidadosa descrição da metodologia utilizada.

A checagem das informações e resultados pelos participantes foi fundamental (como processo contínuo e no final da investigação). Com isso, o pesquisador pode obter confirmações de que foi ou não capaz de captar os dados como construídos pelos informantes.

Capitulo 2

2.1 Educação Ambiental sua inserção no ambiente Escolar.

É necessário conhecer e entender o surgimento da Educação Ambiental e as implicações que deram subsídios para sua criação e conseqüentemente a sua implementação, como forma de sensibilização em relação ao meio em que vivemos e o ambiente escolar.

A Educação Ambiental é considerada como um dos instrumentos de superação dos problemas atuais garantindo a sustentabilidade do planeta. (SANTOS, 2005). A necessidade de implementação da sustentabilidade, em nível global, é historicamente nova. Historicamente novas são também as tentativas globais da conscientização de que o estado atual do ambiente planetário carece urgentemente de decisões humanas capazes de promover a mudança de hábitos responsáveis para conciliar a exploração dos recursos naturais e a qualidade de vida.

Como observa Jesus (1998), atingimos, paradoxalmente, elevadíssimo grau de desenvolvimento cientifico e tecnológico, concomitante aos elevados níveis de perturbação dos ecossistemas representados pela fome, pela miséria, acentuando-se com os conflitos mundiais.

A educação Ambiental no Brasil não traçou um caminho linear. Passou e tem passado por muitos percalços para a sua implantação e desenvolvimento no ensino formal e não formal. Sua trajetória parece coerente no discurso técnico, embora se apóie numa postura política de “Estado Mínimo” e submissão da sociedade as perversas regras do mercado. Não se sabe se a educação ambiental educa ou adestra, pois a sua prática se mostra confusa, quando conhecida em parcos relatos de eventos ou em documentos acadêmicos. (BRUGGER 2004).

As causas da degradação ambiental e da crise na relação sociedade/natureza não emergem apenas de fatores conjunturais ou de instinto perverso da humanidade; e as conseqüências de tal degradação não são conseqüências apenas do uso indevido dos recursos naturais, mas de um conjunto de variáveis interconexas, derivadas das categorias capitalismo, modernidade, industrialismo urbanização, tecnocracia.

No Brasil, a partir de uma pesquisa coordenada por Crespo (1998), intitulada “O que o brasileiro pensa do Meio Ambiente, do desenvolvimento e da sustentabilidade,” observou-se a falta do conhecimento sobre a Agenda 21, concluindo-se que o primeiro

passo seria informar as pessoas do que se trata o programa da agenda, e qual a sua importância para a melhoria da qualidade de nossas vidas.

Em 1968 convocados pela Organização das Nações Unidas (ONU), cientistas dos paises desenvolvidos reuniram-se em Roma para discutir o consumo e as reservas de recursos naturais não renováveis e o crescimento da população ate os meados do século XXI.

A conferência de Estocolmo no ano de 1972, deu ênfase à urgência de educar o cidadão para solucionar os problemas ambientais e recomendou a criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (PNUMA), concretizando no ano seguinte. O PNUMA tem entre outras tarefas a informação, a educação e a capacitação, orientadas preferencialmente a pessoas com responsabilidade de gestão social sobre o meio (PARDO DIAZ 2002). A partir desta conferência a Educação Ambiental converte-se em uma recomendação indispensável, a partir daí põem-se em andamento importantes projetos.

Os objetivos indicativos da Educação Ambiental contribuem para a construção ou resgate da cidadania através da participação popular, tarefa desafiadora para as grandes conquistas que jamais serão alcançadas isoladamente. O segundo marco foi o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA), criado pela organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência a Cultura (UNESCO) e O (PNUMA). “Este programa representou avanços notáveis em aspecto como o intercâmbio de informação, a pesquisa, a formação ou a elaboração de materiais educativos”. (PARDO DIAZ, 2002, P.52).

O texto da Agenda 21, apresentado no livro “Agenda 21: perguntas e respostas” do Ministério do Meio Ambiente (2000) mostra os seguintes conceitos-chaves que são essenciais para os fundamentos do desenvolvimento sustentável: a) Cooperação e Parceria: é de fundamental importância e fortemente enfatizada a cooperação e parceria principalmente entre os diferentes níveis de governo nacional e local e entre os vários segmentos da sociedade; b**)** Educação e desenvolvimento: o desenvolvimento individual é bastante destacado, valorizando a capacitação individual, ressaltando assim, o desenvolvimento cultural e novas oportunidades para os jovens. No texto também há um forte para que governos e organizações da sociedade promovam programas educacionais tendo como objetivo propiciar a conscientização dos indivíduos, principalmente no que diz respeito sobre a importância de se pensar nos problemas

comuns a toda a humanidade; c) Planejamento: o planejamento integrado é peça importante para o alcance do desenvolvimento sustentável. Buscando o aprimoramento, a longo prazo, de uma estrutura que permita controlar e incentivar a efetiva implementação dos compromissos originários do processo de elaboração da Agenda 21; d) Informação: a Agenda 21 chama atenção para a necessidade de tornar disponíveis bases de dados e informações que possam subsidiar a tomada de decisão, o cálculo e o monitoramento dos impactos das atividades humanas no meio ambiente.

A Agenda 21 brasileira, sendo mais do que um documento tem como objetivo contribuir para a construção e a implementação de um novo paradigma de desenvolvimento para o país.

A educação ambiental não é uma atividade recente no Brasil. Ela recebeu variadas denominações; no entanto, o seu conceito geral de meio para a preservação ambiental ou da natureza é anterior à Conferência de Estocolmo. Anteriormente, a Educação Ambiental, sob o conceito amplo, era citada como educação conservacionista, sanitária e/ou ecológica.

A Educação Ambiental foi formalmente instituída no Brasil pela Lei Federal de n° 6.938, sancionada em 31 de agosto de 1981, criou a Política Nacional de Meio Ambiente. Esta Lei foi um marco histórico na institucionalização da defesa a qualidade ambiental brasileira, apesar dos argumentos exageradamente antropocêntricos de sua justificação e dos quase dez anos de atraso em relação as recomendações da Conferência de Estocolmo.(ROCCO, 2000)

A Lei mencionada foi fruto de luta conjunta de parlamentares esquerdistas do senado brasileiro, ONGS e outros atores ambientalistas e acadêmicos. Tal diploma legal favoreceu a criação de órgãos como o Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), e o Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental no Brasil, que certificava e organizava os agentes ambientais.

A partir da década de 80 a educação ambiental passou a ser implementada, sob várias óticas e por diferentes atores. Nessa época, o órgão oficial ambiental, a Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), concentrava seus esforços na criação de normas e diretrizes para a fiscalização do patrimônio sócio-ambiental brasileiro. A educação ambiental parecia permear esses documentos, mas não era prioridade oficial.

2.2 Educação Ambiental e Sustentabilidade Democrática

A inserção da Educação Ambiental no contexto escolar exige um repensar de seus fundamentos educacionais e sociais.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN”s), baseados na LDB/96 curricular os conteúdos metodologias são organizados, apresentando uma multiplicidade de ofertas na compreensão das inter-relações dinâmicas dos ecossistemas, complexos naturais e sociais. (Lei de Diretrizes e Bases 1996).

A ênfase é dada nos problemas ambientais analisados histórica e socialmente, levando-se em conta as alternativas de seleção, deve-se oportunizar uma educação cientifica que dê aos alunos instrumentos de análise para compreensão e a busca de soluções dos problemas ambientais. A proposta usa diversas técnicas pedagógicas, adequando-as ao tipo de conhecimento que se pretende que o aluno construa.

O método dá oportunidades de colaboração e confronto, por meio do trabalho de grupo, permitindo o desenvolvimento da percepção crítica e da responsabilidade. Considerando os diversos níveis de ensino, a educação ambiental deve desencadear: processos de sensibilização nas séries iniciais; de compreensão das inter-relações simples que estabeleçam as bases conceituais de 5 a 8 série do ensino fundamental; para o ensino médio, retornar e aprofundar os conceitos, no momento em que o aluno se encontra em uma fase de desenvolvimento cognitivo que lhe permita compreender vários níveis de inter-relações.

Enfim, precisa ser um currículo aberto e integrado, que para sua concretização necessitará de uma organização menos fragmentada em disciplinas e em todo âmbito escolar com as características de suas atividades.

A realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, e isto se produz na inter-relação dos saberes e das práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias diante da reapropriação da natureza numa perspectiva que privilegia o diálogo entre os saberes. (JACOBI, 2003).

Com o confronto inevitável entre o modelo de desenvolvimento econômico vigente, que valoriza o aumento de riqueza em detrimento da conservação dos recursos naturais e a necessidade vital de conservação do meio ambiente, surge a discussão sobre como promover o desenvolvimento das nações de forma racional e não predatória. (Brasil 2001).

O tema da sustentabilidade confronta-se com o paradigma da “sociedade de risco”. Isso implica a necessidade de se multiplicarem as práticas sociais baseadas no fortalecimento do direito ao acesso á informação e a educação ambiental em uma perspectiva integradora. (Jacobi 2003). Nas propostas apresentadas pelo Programa das Nações Unidas para Meio ambiente (PNUMA), emprega-se o termo “desenvolvimento” que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades. (BRASIL, 2001).

O quadro sócio-ambiental que caracteriza as sociedades contemporâneas revela que o impacto dos humanos sobre o meio ambiente tem tido conseqüência cada vez mais complexas, tanto nos termos quantitativos quanto nos qualitativos (JACOBI, 2003). Isso implica, entre outros requisitos, o uso sustentável dos recursos renováveis, ou seja, de forma qualitativamente adequada e em quantidades compatíveis com sua capacidade de renovação (BRASIL, 2001). Assim, a idéia de sustentabilidade implica a prevalência da premissa de que é preciso definir limites as possibilidades de crescimento e delinear um conjunto de iniciativas, que levem em conta a existência de interlocutores e participantes sociais relevantes e ativos por meio de práticas educativas e de um processo de diálogo informado, o que reforça um sentimento de co-responsabilidade e de constituição de valores éticos.

A primeira concepção de desenvolvimento sustentável origina-se no interior do discurso desenvolvimentista e é defendida pelo Estado e empresariado. Foi proclamada pelo Relatório de (Brundtland 1987), produzido pela comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU: desenvolvimento sustentável é aquele que “atende ás necessidades do presente sem compreender a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (ACSELRAD & LEROY 1999).

É interessante a concepção que nos fala de “sustentabilidade democrática”, “entendida como processo pelo qual as sociedades administram as condições materiais de sua reprodução, redefinindo os princípios éticos e sócio-políticos que orientam a distribuição de seus recursos ambientais” (ACSELRAD & LEROY 1999).

Esta concepção de sustentabilidade tem como fundamento norteador a equidade como principio da sustentabilidade, destacando que é modo de produção capitalista que está na raiz da desigualdade social e da degradação ambiental. (DELUIZ&NOVICK, 2007).

Seus pressupostos estão ancorados no marxismo e na crítica da economia, política, ou seja, nas criticas á sociedade fundada sobre a propriedade privada dos meios de produção, a subsunção do trabalho ao capital e á lógica da acumulação capitalista (MARX, 1988).

A definição de educação para o desenvolvimento sustentável coincide com o de educação ambiental. Ultrapassa a questão ecológica (água, mudanças climáticas, biodiversidade etc.) e agrega esses conceitos a aspectos econômicos para o desenvolvimento (luta contra a pobreza, transformações sociais etc.) e valores socioculturais, tais como igualdade de gêneros e promoção da diversidade cultural. (SANTOS, 2007).

A Educação para o Desenvolvimento Sustentável é um conceito dinâmico que põe em valor os aspectos de consciência do público, da educação para compreender melhor os laços que existem entre os problemas relacionados com o desenvolvimento sustentável e para fazer crescer os conhecimentos, as capacidades, os modos de pensamento e os valores, de maneira que possa dar a cada um meio de assumir responsabilidades de criar um futuro viável e aproveitá-lo. Segundo Morin (2000), é preciso que compreendam tanto a condição humana no mundo como a condição do mundo humano, que, ao longo da história moderna, se tornou condição da era planetária.

Os procedimentos para a construção do P.P.P. estão destinados aos profissionais da escola pública como um documento facilitador na tarefa de identificação, registro, discussão, triagem e participação coletiva com a finalidade de se conseguir um instrumento norteador das efetivas ações que conduzam a esperada coração do processo de ensino-aprendizagem num clima de satisfação plena e direcionada a formação do cidadão crítico e participativo (SEDUC/AM, 2001).

De acordo com o manual de procedimentos de Gestão Escolar oferecido pela Secretaria de Estado de Educação do Amazonas, o P.P.P é elaborado de acordo em conjunto baseado na convocação do diretor da escola observando-se algumas fazes que são: fase de preparação; fase de elaboração. No decorrer de sua elaboração torna-se extremamente necessário os fundamentos, ético - políticos, epistemológicos, didático-pedagógico, deverão está em sintonia com as diretrizes curriculares nacionais vigentes, te uma identidade própria da escola, as características dos seus alunos, ambiente sócio-econômico, político e cultural e principalmente atender as reais necessidades educativas

da comunidade. Sua construção é destinada aos profissionais d escola pública como um documento facilitador na tarefa de identificação, registro, discussão, triagem e participação coletiva com a finalidade de conseguir um instrumento norteador das efetivas ações que conduzem a esperada coroação do processo de ensino aprendizagem em um clima de satisfação plena destinada a formação de cidadãos críticos e participativos.

O P.P.P define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto a sua intencionalidade e de uma leitura da realidade.No seu bojo há a apresentação de uma proposta de trabalho para melhorar o processo ensino aprendizagem, através do diagnóstico da escola, ressaltando seus principais problemas, pontos positivos favoráveis bem como os objetivos que se quer alcançar, no sentido de diminuir ou de eliminar os problemas apresentados no diagnóstico. As dimensões básicas do P.P.P. são: Pedagógica, Administrativa, Financeira e Jurídica.

O objetivo geral do P.P.P. é sistematizar o processo de planejamento participativo que defina o tipo de ação educativa que se quer realizar a partir de um posicionamento quanto a sua intenção, e de uma leitura da realidade escolar (SEDUC/AM, 2006). O P.P.P. apresenta um conjunto de objetivos e ações planejadas com a intenção de mudar a escola que temos, fazendo-a ficar, cada dia mais parecido e cada vez mais próximo da escola que queremos. Os eixos que o P.P. P segue são: eixo pedagógico, eixo educativo e eixo cultural, no entanto a escola não desenvolve esses eixos automaticamente, nem por acaso. É preciso criá-los e impregnar no dia a dia da escola elementos desses três eixos básicos. (SEDUC/AM, 2006)

O eixo pedagógico preocupa-se com o rendimento escolar e cuida de evitar o fracasso escolar; o eixo educativo,enfatiza que os professores devem inserir no P.P.P. situações especiais e rotineiras, capazes de contribuírem para a formação e o desenvolvimento dos valores morais do aluno, educando-o para a vida em sociedade desenvolvendo sentimentos de cooperação, solidariedade e o sentido de obrigação e participação social e o eixo cultural enfatiza que a escola deve formar o aluno valorizando sua cultura. (SEDUC/AM,2006).

A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 destaca três grandes eixos relacionados á construção do P.P.P. que são: eixo da flexibilidade, eixo da avaliação e eixo da liberdade. Como vimos o projeto pedagógico da escola está hoje inserido num cenário, marcado pela diversidade. Cada escola é resultado de um processo de desenvolvimento.

Não existem duas escolas iguais. Diante disso, não se podem saber quais serão os resultados do projeto, os projetos pedagógicos fazem parte da construção da historia de uma escola.

Durante o ano de 1996 o MEC/SEF (Secretaria do ensino Fundamental), define as grandes diretrizes básicas que deverão orientar os processos de ensino- aprendizagem no ensino- fundamental. Entre elas se incluem novos temas, denominados como “Temas de relevante interesse social”, entre os quais encontramos: Meio Ambiente; Saúde; Ética; Pluralidade Cultural; Orientação Sexual e Temas Locais.(BRASIL,2001).

Estes temas são considerados “temas transversais” ao currículo. O grande desafio da educação, tal como se declara nos PCN’s, é a construção da cidadania democrática e participativa. O aspecto mais inovador destes é a consideração da importância da escola como um espaço de transformação da sociedade.

A inclusão da perspectiva ambiental nos currículos “consiste num modo de ver o mundo em que se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida. Em termos de Educação, essa perspectiva contribui para evidenciar a necessidade de um trabalho vinculado aos princípios da dignidade do ser humano, da participação e da disposição” (PCN’s 2001).

Nos PCN`s de ética também se sustentam como valores fundamentais a dignidade do ser humano, e a formação da cidadania democrática destacando a importância do convívio escolar como meio para construir e exercer os valores de: Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo e Solidariedade.

Defende-se a importância da escola formação ambiental e ética das novas gerações na perspectiva da transversalidade, situando-se nas diversas influências que a sociedade exerce, sobre o desenvolvimento das crianças. (PCN’s) Ética.

Reconhecemos que é a sociedade em seu conjunto, em suas condições objetivas e subjetivas, que educa moralmente seus membros. As relações sociais, a família os meios de comunicação e o convívio com outras pessoas têm o papel fundamental nos comportamentos ambientais e éticos das crianças.

A escola como instituição social não pode se isentar desta responsabilidade, sabendo que a sociedade atual, é a grande responsável pela socialização das crianças, que, desde a primeira idade, já começam a freqüentá-la. E preciso deixar claro que a escola não deve ser considerada como única instituição social capaz de educar

ambiental e moralmente as gerações presentes e futuras. Não se pode pensar que a escola garanta total sucesso em seu trabalho de formação ambiental e moral dos educandos. Ela é um espaço social privilegiado para desenvolver esse processo de formação. Valores regras ambientais e éticos são transmitidos pelos professores, livros didáticos, pela organização institucional, pelas formas de avaliação, comportamentos dos alunos professores enfim, pelas diferentes formas em que se realizam as relações sociais em seu interior.

Uma educação dialógica baseada na construção da racionalidade, na aquisição critica do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, usando o desenvolvimento da autonomia do educando, do auto-espaço e auto-estima, capaz de entender as situações de conflito e de interpretar a complexidade dos sistemas sócio-ambientais contemporâneos, formados para o exercício de tomada de decisões, somente é possível numa sociedade democrática e participativa, construída por pessoas capazes de exercitar a cidadania. (BRASIL, 2001).

É importante que o professor trabalhe com o objetivo de desenvolver nos aluno, uma postura critica diante da realidade, de informações.

A transversalidade coloca um novo desafio para os professores, dando espaço para a criatividade e inovação, pois possibilita a busca de novos caminhos para o fazer pedagógico, tratando de forma integrada temas de relevância social. A importância participativa dos professores e alunos é uma exigência, reconhecendo como ponto de partida o processo de ensino-aprendizagem, os conhecimentos prévios dos alunos.

Os temas transversais podem ser trabalhados a partir de eixos temáticos ou projetos escolares, pois permitem o exercício da cidadania, oportunizando o envolvimento dos alunos com as temáticas comunitárias relevantes vinculadas ao cotidiano da sociedade em que vivem, possibilitando optar por diferentes situações, baseadas na responsabilidade, cooperação, solidariedade e respeito pela vida, integrando os conteúdos disciplinas e os temas transversais.

A educação ambiental, como tema transversal postula-se de uma concepção de construção interdisciplinar do conhecimento e visa à consolidação da cidadania a partir de conteúdos vinculados ao cotidiano e aos interesses da maioria da população. Fundamenta-se em três perspectivas teóricas emergentes: a pedagogia crítica o pensamento complexo e o construtivismo num sentido amplo do termo. (Medina, 1996). O que se pretende é ser um dos elementos de construção de um projeto educacional que

deseja estabelecer as relações sociais éticas de respeito às outras pessoas, à diversidade cultural e social, o respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente.

De acordo com a proposta de implementação dos temas transversais, Medina& Santos, (1999), cita que os assuntos podem ser trabalhados a exemplo a Educação Ambiental e Ética que compartilham seus valores de: respeito, responsabilidade, tolerância, dignidade, dialogo, eqüidade, solidariedade, sensualidade, participação, justiça e auto-estima, fazendo parte do comportamento ambiental responsável e ação transformadora da sociedade.

Segundo o MEC, o convívio social e a ética aparecem nos PCNs, onde reafirmam a função social da escola de formar cidadãos críticos e atuante que serão capazes de intervir na sociedade em que vivem.

Os parâmetros curriculares nacionais incorporam essa tendência e a incluem no currículo de forma a compor um conjunto articulado e aberto, a novos temas, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. O currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e outros temas podem ser incluídos (BRASIL,1997.).

Assim, a escola ganha um novo aspecto, onde deixa de ser um mero lugar de acesso a informações e passa para o lugar de formação socialmente relevante, no qual as informações são um meio e não um fim em si mesmo.

É claro que a educação ambiental deve acontecer de modo permanente, dentro e fora da escola, porém antes de tudo deve acontecer na escola.

A escola é um lugar privilegiado para a educação ambiental, onde seus integrantes devem viver na prática seus valores, havendo principalmente democracia entre todos. A educação Ambiental deve acontecer também fora dos limites e do âmbito da escola. É necessário que os alunos conheçam o ambiente fora da escola, identificando suas características, seus problemas dentre outros.

Portanto é obrigação dos estabelecimentos de ensino, público ou privados, garantir o espaço necessário à discussão dos problemas ambientais. O importante também é que haja a integração com a comunidade, que a mesma encontre a escola com portas abertas para sentir-se motivadas a participar das ações da escola.

Com a participação de todos tudo seria mais fácil. Ao se abrirem as portas da escola, significam chamar colaboradores. É em primeiro lugar os pais que serão peças fundamentais importantes como forma de auxiliar os conhecimentos que serão transmitidos e recebidos de seus filhos como seria bom à escola contar com médicos, agrônomos, por exemplo, para ajudarem nos projetos. E não só os diplomatas, os jardineiros, marceneiros, cozinheiros, fabricantes de brinquedos dentre outros.

Vale ressaltar que a escola, pertence à comunidade mais de que isso, a escola e patrimônio da comunidade. E, portanto todos devem zelar por ela.

Á escola cabe, portanto o papel fundamental na discussão das questões relativas ao ambiente humano, as condições necessárias de vida, a finitude dos recursos ,ao consumismo e ao colapso energético, dentre outros. E necessário que a escola esteja engajada nas questões atuais, problematizando-as e discutindo causas e propostas de ações concretas para solução de problemas, ambientais e do compromisso assumidos pelos governos (PELICIONI, 2000).

As escolas se posicionam como pólo de defesa dos direitos e deveres, todos seriam beneficiados. A escola pode e deve influir como espaço integrado de várias áreas do conhecimento, que compete formar cidadãos com a consciência crítica e integrada que assumam papeis significativos no mundo em que vivem.

Na atual conjuntura é perceptível adoção de praticas que nada contribuem para construção de uma sociedade mais humana e igualitária. Podemos ter como exemplo uma substituição comum da solidariedade pela grande competição desenfreada. (GONZAGA, 2005).

A escola fica exposta a inúmeros desafios durante o desempenho de seu papel social. Dando abrangência ao assunto pode-se descrever a partir do seguinte questionamento: Que tipo de cidadãos a escola esta ajudando a formar para as próximas gerações. Resgatar a adoção do conceito de cidadania, considerando sua condição como um sentimento de identidade, não e tarefa fácil para a escola (GONZAGA, 2005).

Para que isso aconteça a escola conduzirá os envolvidos no processo de reconhecimento da sua condição de ser humano, partindo assim da descoberta de quem são as outras pessoas. Uma outra pergunta que segundo (GONZAGA, 2005), podemos fazer é a de quais valores a escola poderá munir-se, a fim de contribuir na formação dos cidadãos para as próximas gerações?

Segundo a LDB três elementos básicos formam o eixo norteador para a transmissão desses valores, estética da sensibilidade, política da igualdade e ética da identidade. A educação deve contribuir significativamente para propiciar aos alunos a capacidade de vivenciar as diferentes formas de inserção sócio-política e cultural. (SANTOS, 2003).

Encontramos nos discursos pedagógicos atuais, serias criticas ao papel que a escola desenvolve no âmbito da comunidade. Esses discursos estabelecem, nos diferentes níveis, a forte desvinculação da escola com a realidade econômica, social, política e cultural na qual está inserido, o que pode ser chamado de descontextualização do fazer escolar (SANTOS, 2007).

O vínculo da escola com a comunidade torna-se importante, pois é desta relação que são gerados as transformações que incidem no desenvolvimento individual e comunitário.

A educação sempre será um tema central dos discursos políticos das organizações sociais como um todo. (SANTOS, 2007). As ações executadas pelas políticas educacionais, contribuem para promover as mudanças sócias pautadas.

Hoje se fala em educação para a paz, educação para a sustentabilidade, para o transito e educação para a cidadania. Essa fragmentação da educação distancia o homem de uma visão do todo, assim não favorece a comunicação entre os saberes. (MORIN, 2006).

O ensinar não e transmitir, mas transformar; é por sobre a mesa um modelo explicativo que corresponda a uma maneira muito particular de ver a realidade e que pode apontar elementos enriquecedores a outro para transformá-la ou argumentá-lo, na medida em que se permite o intercâmbio (SANTOS, 2003).

Para o individuo esse intercambio e fundamental, pois faz com que se mantenha acesa aos modelos explicativos sob diversas perspectivas, para que possa enriquecer sua própria explicação, garantindo a qualidade do processo de construção do conhecimento coletivo.

O educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito.

Sabemos o quão grandioso é o papel do professor, no que diz respeito a educação nos seus variados aspectos, mas será que temos consciência de qual a atitude o mesmo deverá assumir diante de seus alunos?

O professor possui um papel fundamental no processo de consciência crítica, onde antes de tudo é saber atuar como um educador, que ajude o educando a tentar solucionar problemas de uma maneira crítica, criativa e tenaz:

O educador deve ser uma pessoa que respeite o que as pessoas pensam e o que eles fazem, mesmo tendo conhecimento de que a forma como elas mesmas. Isso não quer dizer que o educador, ou seja: “Se eles pensam assim, tudo bem, que virem...” Primeiro deve-se entender porque as pessoas pensam dessa ou daquela forma. Deve-se negociar com o equilíbrio, interpretar o que significa para aquelas pessoas fazer ou pensar do jeito que o fazem. (HIGUCHI, 2002). E assim, a partir de questões e posturas equilibradas assumidas pelos educadores, poderão subsidiar algumas realizadas pelos educandos de maneira que respeite a individualidade e limites de cada um. Onde podemos perceber então que o educador é essencialmente importante, assim como a prática de desenvoltura.

Torna-se necessário que o educador antes de tudo assuma uma postura critica relacionada ao compromisso de trabalhador com pessoas, onde Higuchi enfatiza a importância e o respeito á individualidade:

O respeito às individualidades, a cultura e necessidade sócio-econômicos devem ser levados em conta. Devem-se enfatizar o presente, o passado e o futuro para entender a realidade e construí um mundo melhor neste planeta, neste Brasil, nesta região, nesta cidade, neste bairro, nesta comunidade.

Outro aspecto importante relacionado à postura do educador é que trabalhe de forma integrada com a população, aprender com a comunidade. Por isso, cabe aos educadores, orientar os educandos sobre, seus direitos e deveres como cidadãos que fazem parte do processo de socialização, fazendo assim com que os alunos adquiram consciência sobre as questões ambientais.

2.3 Educação ambiental em contexto de desenvolvimento sustentável.

A temática ambiental e a Educação Ambiental não são novas nas nossas escolas. As diversas disciplinas têm incorporado nos seus currículos muitos temas contemporâneos que preocupam a sociedade. Não é a falta dos termos ou conceitos e

sim a sua integração numa visão mais abrangente, complexa e dinâmica, que permita ao aluno estabelecer e identificar as relações entre as disciplinas e perceber que as análises específicas são simplesmente recortes para facilitar o estudo da realidade.

O que se propõe é que se torne permanente aquilo que hoje é esporádico e limitado a determinadas datas ou a interesses de alguns professores, com um maior comprometimento para com as questões ambientais contemporâneas; alem de buscar o compromisso com a Educação Ambiental, da escola e de todos que fazem parte dela, pois pela primeira vez na história da humanidade, a problemática ambiental, pôs em xeque a própria sobrevivência da espécie humana.

Com a possibilidade de reconstrução de uma nova concepção de sociedade e natureza e que a educação pode exercer seu papel, questionando e apontando caminhos; promovendo a consciência ambiental e a justiça social como requisitos para o exercício da cidadania aguçando o senso crítico dos educadores e educandos, de tal modo que tanto a escola quanto os sujeitos sociais tornem-se promotores de valores sócio-ambientais e culturais, e as comunidades organizadas sejam as promotoras das transformações necessárias. (UEA, 2007).

O educador possui a tarefa de discutir os modelos, os conceitos, as teorias científicas divulgadas nos livros didáticos, programas projetos, muitas vezes impostos porque são estabelecidos em uma realidade distante da nossa. A educação tem um papel fundamental na construção da cidadania, porém sua eficácia carece da participação e do envolvimento dos pais e da comunidade em relação á escola, para mudar a percepção de que esta serve apenas para transmitir conteúdos deslocados do contexto do aluno (SANTOS, 2007).

Segundo Jesus (2000), hoje a educação necessariamente passa pela imagem, pela música, pela dança, pelos símbolos e pela afetividade. Passa, acima de tudo, pelo compartilhamento da vida. A educação deve ser defendida como parte integrante da sociedade, visto que não é a única responsável pelas transformações sociais, no entanto sem ela as mudanças não acontecem. Na educação, encontramos a qualidade de transformação social, do crescimento gradativo de pessoas interessadas no debate que envolve os destinos e futuro da humanidade.

Considerando que a educação e a educação ambiental têm como fim a sustentabilidade do planeta e da vida, um processo de aprendizagem permanente, Sato

(2002), enfatiza a necessidade de um convívio respeitoso e articulado com todas as formas de vida no cosmos, pois tal educação reafirma valores e ações que contribuem para a transformação humana.

Compreender esta dinâmica que envolve as questões ambientais, no cotidiano das pessoas, principalmente dos educadores, constitui um novo desafio que a educação do presente e do futuro terá pela frente (Santos, 2007), principalmente em se tratando de despertar uma consciência de inclusão de um grande movimento em defesa da vida, partindo dos problemas ambientais constituindo assim um espaço de união de gestos solidários e ações de cidadania.

A educação é atribuída por Gadotti (2000) como um desafio de repensar o espaço, o ambiente, a natureza, a sociedade e o destino da humanidade.

A nossa pedagogia da Terra, como canto do poeta, não pertence aqueles que a escreveram, mas aqueles que dela necessitam em sua luta cotidiana.(GADOTTI,2000).

Essa visão de totalidade compreendida por Gadotti faz um apelo aos professores que estão atuando agora, para que incluam em sua prática o compromisso de uma educação responsável, voltada à inclusão da Terra como parte integrante e essencial da existência da humanidade.O verdadeiro propósito de uma educação com visão de alcance planetário. Civilizar e solidarizar a terra, transformar a espécie humana em verdadeira humanidade torna-se o objetivo fundamental e global de toda a educação [...] e deveria conduzir-nos à solidariedade.(MORIN,2000).

A lógica das propostas desses educadores, é que a construção da cidadania e a luta pela vida dependem muito do poder de organização e cooperação de homens e mulheres que enfrentam situações de dominação, discriminação e exploração, necessitando, assim de uma construção de respostas que visem os novos tempos. No entanto é tarefa do educador ambiental, contribuir para o fortalecimento das organizações sociais, que carecem de parceria e interpretação dos problemas a eles relacionados (SANTOS, 2007).

A educação ambiental, não tem uma definição certa, porém dependerá do enfoque que se pretende assumir. Em razão disso será apresentada de acordo com que busca o projeto.

No entanto define-se educação ambiental, como processo que propicia ás pessoas uma compreensão crítica do meio ambiente.

A educação ambiental é a chave para elucidar valores e desenvolver atitudes, que permitam adotar uma posição critica e participativa frente ás questões relacionadas com a conservação e a adequada utilização dos recursos naturais, com vistas à melhoria da qualidade de vida, á eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado. (LEITE, 2002)

A Educação Ambiental se insere em um processo de construção de uma nova forma de pensar agir no mundo. Por isso, processo educativo proposto pela Educação Ambiental inclui a escola em todos os níveis e a sociedade como um todo. Está vinculada a noção de dever, isto é, uma “obrigação moral de fazer o bem e evitar o mal e de obedecer as leis estabelecidas pela coletividade”. A Educação Ambiental possui funções e papéis duradouros e bem definidos relacionados com o presente e o futuro do nosso planeta. Ao mesmo tempo, ela contempla o passado buscando nele informações e exemplos que sirvam de lição aos que habitam, no momento, a terra. Os objetivos da Educação Ambiental são claros, definidos, duradouros e abrangentes, que pela magnitude da temática abordada, chegam a extrapolar o âmbito da instituição escolar. Aqui estão alguns dos objetivos da Educação Ambiental, segundo o (Ministério da Educação, 1987).

A educação ambiental se insere em um processo de construção de uma nova forma de pensar e agir no mundo, de uma nova racionalidade ambiental, sendo, portanto, um instrumento importante a ser utilizado na educação de alunos, enquanto cidadãos do mundo.

A sustentabilidade econômica e a preservação do meio ambiente dependem também de uma consciência ecológica e esta, da educação, do planejamento escolar, os sistemas de ensino e de projetos políticos – pedagógicos da escola. Os objetivos e conteúdos curriculares devem ser significados para o (a) educando (a) e também para a saúde do planeta. (GADOTTI,2000)

Procura-se com base nesta constatação e no fato de que a produção de alimentos para todos é um dos grandes da humanidade nas próximas décadas, ensejar a estes jovens o contato com a natureza e seus ciclos, levando-os, através da prática e da experimentação, a perceber as formas de apropriação de através da prática e da experimentação, a perceber as formas de apropriação de natureza pelo ser humano, os diferentes estágios de desenvolvimento tecnológico, envolvidos nesta apropriação e a importância dos recursos naturais para a nossa sobrevivência enquanto espécie.

A partir da problemática ambiental vivida cotidianamente pelas pessoas nos grupos e espaços de convivência e na busca humana da felicidade, processa-se a consciência ecológica e opera-se a mudança de mentalidade. A vida cotidiana e o lugar do sentido da pedagogia, pois a condição humana passa inescoravelmente por ela. A ecopedagogia implica uma mudança radical de mentalidade em relação a qualidade de vida e ao meio ambiente, que esta diretamente ligada ao tipo de convivência que mantemos com nós mesmos com os outros e com a natureza.(GADOTTI, 2000).

Dar e receber Educação Ambiental é algo que pode e deve acontecer dentro e fora da escola. Afinal de contas, a qualidade do meio Ambiente, sua defesa e conservação são de interesse de todos: pais, filhos, estudantes e professores, patrões e empregados, governantes e governados, homens, idosos, adultos e crianças.

Com os conteúdos ambientais permeando todas as disciplinas, do currículo e contextualizada com a realidade de comunidade, a escola ajudara o aluno a perceber a correlação dos fatos e a ter uma visão integral do mundo em que vivem. A escola é o espaço social e o local onde o aluno dará seqüência ao seu processo de socialização. O que nela se faz se diz e se valoriza, representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova.

As abordagens pedagógicas que perpassam a prática pedagógica e os pressupostos explícitos ou implícitos que fundamentam a ação docente constituem aspectos importantes para a identificação de elementos favoráveis ou desfavoráveis quanto à introdução da dimensão ambiental nos currículos escolares.

Desde o fim da II Guerra Mundial, a crise dos modelos explicativos ou paradigmas está no centro dos debates nas ciências sociais. (NOVICKI, 2002).
Gamboa (1997) ao representar as principais características dos programas ou das abordagens teórico metodológico presentes nas ciências sociais, assim as denomina: empírico analítico (quantitativas) e crítico-dialéticas.

É denominada como paradigma qualitativo a abordagem fenomenológicas-hermenêuticas, que têm como categoria epistemológica central a interpretação, a compreensão, ou seja, diferente das abordagens quantitativas apresentam uma maior preocupação com o processo do que com o resultado. (NOVICKI, 2002).

Cabe, portanto, ao pesquisador buscar casualidade na relação entre o fenômeno (o que se mostra) e a essência (o significado), entre o objeto e o contexto. Neste paradigma assume o papel fundamental o pesquisador, na interpretação, compreensão dos

fenômenos educacionais. Considera a neutralidade axiológica e o dualismo sujeito-objeto como inaceitáveis, pois os fatos são perpassados por interesses, valores. (NOVICKI, 2002). A categoria epistemológica fundamental a práxis esta inserida nas abordagens críticas dialéticas que objetivam a transformação social. (NOVICKI, 2002).

Segundo NOVO (1996), algumas chaves gerais podem ser consideradas necessárias para a implementação da Educação Ambiental na escola e conseqüentemente no P.P.P.: a) chaves éticas: reconhecimento da unidade do real, solidariedade sincrônica e diacrônica entre as gerações presentes e futuras, o reconhecimento do ser humano como ser integrado que age orientado por valores; b) chaves conceituais: uma visão da realidade como sistema complexo e dinâmico, as relações entre desenvolvimento e meio ambiente, entre pensamento e ação, teoria e prática; c) chaves metodológicas: construção da interdisciplinaridade, capacidade de resolução de problemas e de integração de conteúdos, passagem de uma concepção fragmentada unitária e sistêmica, superar a dicotomia, entre ensino e pesquisa, do trabalho coletivo e solidário baseado no respeito mútuo, na humildade e na colaboração.

Pode se afirmar ser possível uma Educação Ambiental como uma nova relação teórica metodológica do P.P.P. considerando as suas relações intrínsecas com o conjunto das áreas do conhecimento escolar, sem perder de vista a especificidade das suas contribuições disciplinares. Vivemos na sociedade do conhecimento, a grande diferença entre países e regiões de um mesmo país, já é, hoje, a possibilidade de acesso ao conhecimento e a informação. Estas características do mundo contemporâneo implicam na necessidade de um processo de educação continuada dos sujeitos sociais.

A Educação Ambiental apresenta-se como uma das alternativas de transformação da educação no âmbito de um novo paradigma em construção e de novas formas de pensar, de interpretar e de agir no mundo, capaz de possibilitar, a superação da visão positivista, instrumental e tecnocrática que caracteriza a civilização contemporânea e que se manifesta através da crise global generalizada deste inicio do século.

Acreditamos que atualmente a educação ambiental pode ser fundamentada numa reelaboração teórica e prática dos princípios de três perspectivas teóricas emergentes. Em primeiro lugar a teoria crítica: supressora da visão técnica e instrumental; em segundo, a concepção de uma perspectiva da realidade do conhecimento e dos processos de ensino-aprendizagem; e por último os aportes do construtivismo no sentido amplo do termo, como processo individual e social de construção de conhecimentos significativos (MEDINA, 1996).

Como uma nova relação teórico metodológica do P.P.P., a Educação Ambiental terá como objetivos : a) o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente e suas múltiplas e complexas ralações, envolvendo aspectos psicológicos, ecológicos, legais, econômicos,políticos, culturais, científicos e éticos; b)a garantia da democratização das informações ambientais;c) o estimulo e o fortalecimento de uma consciência critica sobre a problemática ambiental e social; d) o incentivo a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor, inseparável do exercício da cidadania; e)o estimulo e a cooperação entre as diversas regiões do País; f) o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia; g)o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade. (ROCCO, 2002.).

As diferentes compreensões acerca da sustentabilidade terão, pois, importantes influencias nas ações teórico – metodológicas assumidas pela educação ambiental. Os efeitos sobre o processo educacional serão distintos se a transição para a sutentabilidade global não privilegiar o mercado e valorizar a natureza e a mudança tecnológica.

As estratégias educacionais para o desenvolvimento sustentável implicam a necessidade de reavaliar e atualizar os programas de educação ambiental, ao tempo que se renovam seus conteúdos com base nos avanços do conhecimento e da democracia ambiental.

Victorino (2000) diz que a educação ambiental surge com o objetivo de desenvolver, na mente de cada uma das pessoas envolvidas ou não com o crescimento, a mentalidade de desenvolvimento sustentável, isto é, desenvolvimento, sem destruição e sem degradação, idéia da qual somos partidários.

Além desses fatores, para ajudar a preservação da natureza e prevenção dos riscos ecológicos, a educação ambiental requer também legitimidade.

Por ser uma região dotada de características peculiar, constituída de um universo diferente e suscetível a inúmeras variações naturais, a Amazônia apresenta-se como um elemento atrativo para a exploração capitalista. Sua história, afirma Bessa Freire (1991) está vinculada a processos de colonização voltada para a exploração e apropriação de suas riquezas por estrangeiros de diferentes nacionalidades, que realizaram um intenso comércio e a exploração da força de trabalho indígena.

Como expressa Kitamura (1994), e uma região que traz como traço marcante a desigualdade no acesso e posse dos recursos naturais, especialmente da terra.

A Amazônia, segundo Ab'Saber (1997), era considerada como um vasto território rústico e incompleto, em vias de desenvolvimento.Diante disso, o Estado brasileiro, além do modelo citado, adotou uma política que teve sucessos locais, mas com o desdobramentos negativos para a Amazônia uma política de projetos polarizados, sem, porem, conseguir controlar grandes desmates, uso de mercuriais e perversos contatos de grupos da base da sociedade contra populações indígenas indefesas.

Na região, ainda hoje, perdura o modelo Zona Franca de Manaus (ZFM),onde houve também o aumento das atividades da indústria madeireira. Estes fatos ocasionaram o esvaziamento de algumas cidades do interior, alem da vinda de imigrantes de varias partes do país, aumentando a pressão sobre o meio ambiente.

A partir da ameaça e esgotamento de alguns recursos naturais, os paises desenvolvidos, em sua declaração sobre o meio ambiente, na Conferência de Estocolmo naquele momento já apontavam para a intervenção na questão ambiental, por meio também de uma legislação mundial. A ratificação dessa perspectiva se materializa nos diversos documentos oriundos de conferências, protocolos e comissões, principalmente o de Brundtland, citado, que fala da necessidade do redimensionamento do conceito de desenvolvimento sustentável e um modelo econômico mais equilibrado.Este relatório foi uma das exigências dessa Conferência. Os procedimentos desses documentos já redirecionavam para a mundialização dos problemas ambientais, fato hoje constatado. Como atesta (Correa 2000), as questões sobre clima, biodiversidade e floresta são assuntos do mundo".As questões ecológicas amazônicas, nesse sentido, rompem com sua condição local, regional, para serem atrelados as demandas da globalização.Fato constatado pela autora, quando diz que a Amazônia assume posição central como capital natureza na crise/reestruturação da sociedade capitalista contemporânea, e não permanecerá intacta.

Encontramos em Kitamura (1994) a ratificação desta afirmação, pois os problemas ambientais decorrem basicamente do papel que a Amazônia desempenha o contexto da inserção da economia brasileira no cenário internacional, o qual tem produzido um padrão de desenvolvimento dependente do capital internacional, pois a floresta amazônica e uma das maiores riquezas disponíveis para a humanidade, pois sua biodiversidade e um recurso renovável.

Na contemporaneidade, vemos a degradação ambiental na região, resultado de sua exploração predatória, impulsionada pela ocupação, pelos modelos de crescimento econômica e pelas formas de exclusão social produzidas pelas crescentes atividades agrícola e industrial.

Em razão dessa crise ambiental emergente, surge a necessidade de se implantar no contexto da região amazônica um adequado modelo de desenvolvimento sustentável que segundo Ortiz (1999), atenda adequadamente as nossas necessidades presentes, sem prejuízo para as gerações futuras. Isto é imbricar estruturalmente categorias heterogêneas de uma realidade especifica, num espaço de analise de natureza multidimensional que possa explicar e dirimir as funções e responsabilidades de cada estrutura, quando o espaço e o meio ambiente são utilizados para realizar atividades de cunho produtivo. Expressa ainda o autor, que o modelo de desenvolvimento sustentável ideal para região não deve atender aos paradigmas capitalistas que exigem das sociedades subdesenvolvidas atrelamento as demandas produtivas da globalização, da internacionalização da economia de mercado e da divisão e especialização internacional das atividades produtivas.

A chave para o desenvolvimento e a participação, a organização, a educação e o fortalecimento das pessoas. O desenvolvimento sustentável não deve ser centrado na produção, e, sim nas pessoas.

Nesse sentido, a Educação Ambiental está inscrita no complexo cenário amazônico como instrumento importante para a integração e a valorização do homem da região. Portanto, há necessidade de garantir uma política de educação ambiental capaz de contribuir para a eliminação das desigualdades sociais para a implementação de campanhas educativas que incentivem a mudança de concepção ideológica acerca do meio ambiente amazônico e a internalização de valores inseridos nos pressupostos do verdadeiro desenvolvimento sustentável requerido pela região.

Os problemas ambientais ocorridos no seio da região amazônica pelo avanço do capitalismo, que resultaram na exploração predatória, com desdobramentos para o aumento do desmatamento, da mineração, das queimadas (aumento do efeito estufa) e da ocupação e exclusão social, exigem políticas que apontem para a proteção, conservação e para o uso racional de sua variedade e de seu vasto patrimônio natural. Essas políticas devem estar pautadas em um modelo de desenvolvimento sustentável que supere tais problemas e produza benefícios para as produções atuais, sem

comprometer as capacidades das gerações futuras em atenderem as suas próprias necessidades.

A Educação Ambiental, nesse sentido, não pode ficar a margem dessas políticas. A complexidade da problemática amazônica requer que instrumentos educacionais, contidos nos, princípios do modelo de desenvolvimento sustentável exigido pela região, atentem para a educação ambiental como ferramenta estratégica capaz de intervir de maneira multidisciplinar, mas adaptada á realidade local. Certamente, essa educação e possível de ser ministrada no contexto das políticas públicas globais que devem ser aplicadas em todo o país (ORTIZ, 1999). Mas essa educação é possível na nossa região, também tem compromisso com a inclusão das questões ecológicas, ambientais e de preservação, que devem ser tratadas como componentes importados quando se fala em desenvolvimento sustentável.

Capítulo 3.

A intencionalidade do processo educativo em, busca de coerência

A análise de dados converge para o caminho traçado pelo objetivo e analisa as concepções dos educadores e o Projeto Político Pedagógico, os planos de aulas utilizados na escola e verificar que intencionalidade educativa é transmitida com relação ao meio ambiente, cruzando os resultados com as categorias que foram traçadas para o direcionamento do trabalho.

A investigação busca entender a educação, educação ambiental e sustentabilidade por parte dos sujeitos: nove professores, um pedagogo e um diretor. Conforme explicitação feita na metodologia, às indagações contidas no questionário, permitem que uma mesma questão proporcione mais de uma resposta, por vezes contraditória e carregada, de elementos de senso comum. No entanto, apresenta elementos que se aproximam de nossas categorias, demonstrando certa incoerência, mas sinalizando pelas variantes o acesso a uma concepção coerente.

No Projeto Político Pedagógico também analisamos as concepções existentes de Educação, Educação Ambiental e Sustentabilidade.

3.1 Concepção de Educação.

De acordo com os depoimentos ligados à concepção de educação, emergiram 17

respostas distribuídas seguindo os parâmetros.

a) A vinculação com os valores abrange 3 das indicações caracterizando a educação como um conjunto de valores morais, respeito aos direitos e deveres que os indivíduos tem uns com os outros.

Exemplos: “Educação está voltada para valores”

“Educação é ter direito e dever valorizando cada individuo”.

b) O segundo grupo com 3 respostas considera a educação como um processo de evolução e desenvolvimento do aprendizado.

Exemplos: “Educação é um processo de evolução, mas também de aprendizado”.

“Educação é um processo de evolução complexo que demora a vida toda”.

c) Registrou-se que 11 respostas se aproximaram da categoria de educação estabelecida, indicando que a concepção dos professores não está totalmente desvinculada de uma educação que torna os sujeitos promotores de valores sócio-ambientais, éticos e culturais. A educação é retratada como parte fundamental da sociedade, para o desenvolvimento da aprendizagem visando que não é a única responsável pelas transformações sociais; contudo, sem ela as mudanças não acontecem.

Observamos que o conceito de Educação é traçado em diversos pontos do Projeto Político Pedagógico; essa é entendida como um caminho que integra o aluno com o meio social, e que ocorre dentro de um processo coletivo e participativo, devendo colaborar no sentido de reconstruir uma escola democrática para que a sociedade se torne justa, igualitária, humana sendo um ato ético, cuja conseqüência de sua ação pode formar um bom ou mau cidadão.

Freire (2000) destaca que “respeitar no outro o direito de também julgar certo. Tenta convencer e converter, e não esmagar o oponente...” é um intercâmbio dialógico que não cabe, em nome da radicalização, do enraizamento nas opções dos dialogantes, impor opções ou desqualificar o outro, mesmo convencido de seu acerto, há o permanente respeito ao outro.

Na educação, está a potencialidade de transformação social, do crescimento gradativo das pessoas interessadas no debate que envolve os destinos da Terra e o futuro

das espécies.

A educação tem um papel fundamental na construção da cidadania, porém sua eficácia carece da participação e envolvimento dos pais e comunidade (Santos 2007),

Quando nos voltamos para uma educação que é parte integrante da sociedade não podemos esquecer de salientar que a educação é vista não como a única responsável pelas transformações sociais, mas sem ela as mudanças o acontecem.

As concepções existentes no Projeto Político Pedagógico, apresentam traços relacionados à categoria educação estabelecida no nosso parâmetro de análise, porém no Projeto Político Pedagógico, existe uma concepção ampla e que não é trabalhada fora do documento, sendo apenas visto como elemento teórico e não prático. Sabemos que a realidade de Educação é atrelada à Educação Ambiental e Sustentabilidade. A educação insere-se na própria teia da aprendizagem e assume um papel estratégico nesse processo, Reigota (1998) diz que: a educação ambiental na escola ou fora dela continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser a tendência rebelde do pensamento educacional contemporâneo, mas sim porque nossa época e nossa herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justas e pacíficas.

Cabe sempre enfatizar a historicidade de concepção de natureza (CARVALHO, 2001), o que possibilita a construção de uma visão mais abrangente geralmente complexa, como é o caso das questões ambientais e que abra possibilidades para uma ação em busca de alternativas e soluções.

3.2 Concepção de Sustentabilidade.

Os pontos de vista dos 11 sujeitos originaram um total de 8 respostas acerca da concepção de sustentabilidade, agrupadas da seguinte maneira.

a) O desenvolvimento e a preservação representaram 7 respostas, caracterizando a sustentabilidade como um processo viabilizado através de diversas atividades voltadas para a preservação da natureza.

Exemplo: “Sustentabilidade e o melhoramento dos produtos da natureza que contribuem para a sua preservação”

“Processo de desenvolvimento de atividades para melhor preservar a natureza”.

b) A sustentabilidade como um conceito sistêmico que encontra explicações que integrem os múltiplos aspectos da problemática ambiental aparece em apenas uma das respostas: “Sustentabilidade é um conceito sistêmico relacionado à continuidade dos aspectos ambientais”

c) o restante das 3 posições admite não possuir conhecimento suficiente para responder sobre o assunto.

Percebe-se com clareza nas respostas apresentadas que nenhuma se aproxima da categoria de sustentabilidade estabelecida como parâmetro de análise. A amplitude que oferecemos ao conceito de sustentabilidade estimula as responsabilidades éticas dos indivíduos, não estando voltada somente para uma sustentabilidade ecológica de preservação: apresenta também uma dimensão ambiental, social, política e econômica.

Na análise documental, feita no P.P.P. e Planos de aula procuramos relacionar concepção de Sustentabilidade. No entanto, o que se percebe com clareza é a inexistência do assunto.

De acordo com Gadotti, (2000) a sustentabilidade econômica e a preservação do meio ambiente dependem de uma consciência ecológica.

Através do Projeto Político Pedagógico e dos Planos de aula, em sua maioria a vinculação e a de preservação do meio ambiente, tornando algo distante da realidade educativa, que deve formar cidadãos críticos relacionados ao meio ambiente. A noção de sustentabilidade deve implicar, uma inter-relação necessária de justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a ruptura com o atual padrão de desenvolvimento (Jacobi, 1997). Estimando permanentemente as responsabilidades éticas dos indivíduos e evitando todo reducionismo.

3.3 Concepção de Educação Ambiental.

Avançando em suas contribuições para a pesquisa, os sujeitos confirmam a seguinte concepção de educação ambiental, totalizando 13 respostas.

a) um total de 4 das respostas reconhece que a educação ambiental é caracterizada como uma prática diária a partir da organização e planejamento do professor, .

Exemplo: “A Educação Ambiental deve ser desenvolvida através da organização e

planejamento do professor".

"A Educação Ambiental deve ser desenvolvida através de práticas diárias".

d) Um segundo grupo de 4 respostas considera que a Educação Ambiental é um processo de desenvolvimento que deve ser organizado em forma de treinamento específico para os professores, criando parcerias com instituições como o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA), Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM), Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMA), que desenvolvem atividades voltadas para a temática ambiental.

Exemplo: "Deve-se oferecer treinamento para os professores".

"Capacitação na área de Educação Ambiental".

e) Percebemos com clareza que 5 respostas se aproximam da categoria de Educação Ambiental estabelecida como parâmetro de análise., que caracteriza a educação ambiental como uma educação desenvolvida permanentemente, através de práticas diárias, devendo estar presente de forma articulada em todos os níveis, através da organização e planejamento dos professores.

Exemplo: "A Educação Ambiental deve ser desenvolvida através de práticas diárias dos professores".

"A educação ambiental deve está presente em todas as disciplinas para uma melhor compreensão"

No que diz respeito à Educação Ambiental é inexistente a sua concepção no Projeto Político Pedagógico nos Planos de aula o que encontramos são alguns traços de que a escola trabalha a Educação Ambiental através de temas transversais interdisciplinarmente, enfocando os valores éticos, sócio - políticos e morais que são indispensáveis ao desenvolvimento do cidadão em sua plenitude. Outro ponto encontrado é o de que a escola promove ações que favorecem a preservação do patrimônio escolar através de palestras, hora cívica, conversas informais, temas transversais abordados em sala de aula, campanha educativa e aplicação dos 5s.

A temática da Educação Ambiental mereceu mais três questionamentos feitos aos professores.

Em primeiro lugar, perguntamos quais os benefícios que a educação ambiental

traz na aprendizagem do aluno;

a) O primeiro grupo de 6 respostas afirma que a educação ambiental proporciona ao aluno, conhecer direitos e deveres de uma realidade atual, sabendo a importância de preservar o meio ambiente.

Exemplo: “O aluno passa a conhecer através da educação ambiental direito e dever que ele tem com a natureza.”.

“O aluno conhece a realidade e fica sabendo como participar em defesa do meio ambiente”.

b) A educação ambiental vista de uma maneira que desperta o interesse do aluno aparece em 5 respostas.

Exemplo: “A educação ambiental na escola desperta o interesse na pesquisa para novas descobertas”

“A educação ambiental informa o aluno, tornando ele um defensor da natureza”.

Perguntados sobre como a educação ambiental é desenvolvida na escola, todos os sujeitos, afirmam que é desenvolvida através de feira de ciências, trabalhos interdisciplinares na sala de aula, atividades semanais tomando uma maior freqüência nas datas comemorativas relacionadas ao tema como: dia da ecologia, semana do meio ambiente, dia da árvore,dia mundial da água entre outros.

Diante de uma educação ambiental proposta como Tema Transversal, emergiram-se 9 respostas, assim classificadas:

a) A educação ambiental para ser trabalhada como tema transversal destaca 5 das respostas, caracterizando que deve ser assim trabalhada, desde que se tenha uma orientação adequada envolvendo as disciplinas.

Exemplo: “Que a educação ambiental seja trabalhada como tema transversal, mas que o professor seja orientado por alguém envolvido n área”.

“Por uma questão social deve ser inserido em várias disciplinas”.

b) Um segundo grupo de 4 respostas afirma que não deve ser trabalhada como tema transversal, mas sim como uma prática diária e permanente , tendo um compromisso maior com a consciência ambiental promovendo as transformações necessárias.

Exemplos: “Trabalhar a educação ambiental diariamente na prática faz com que o compromisso dos professores e alunos aumente com as questões”.

Após oito meses da aplicação do primeiro questionário, realizou-se uma reunião para expor aos sujeitos o resultado da pesquisa na qual foram esclarecidos alguns conceitos que abordamos em nosso trabalho, principalmente Sustentabilidade. Na oportunidade foi aplicado um questionário, para se observar se as concepções iniciais dos sujeitos haviam sofrido modificações, durante o período de oito meses que se passaram.

É válido ressaltar que em se tratando das concepções de Educação e Sustentabilidade, houve alterações, fato esse acontecido pelo empenho dos sujeitos na busca de informações e estudos relacionadas ao tema envolvido.

Na questão de operacionalizar a Educação Ambiental, as modificações foram visíveis: muitos acrescentaram novas atividades em sua pratica no período ocorrido. Concomitantemente aconteceu por conseqüência com os benefícios que a educação ambiental proporciona para a aprendizagem do aluno uma vez que essas práticas foram inovadas com as atividades, implementadas pelos professores. As concepções de educação ambiental existentes na escola transformam-se em um reducionismo de ações de algumas idéias e temas, e da não ação permanente e crescimento da cidadania.

A vida do planeta terra depende de suas condições ambientais, condições que vem sendo constantemente alteradas e degradadas por seres humanos ainda não conscientes se suas atitudes e conseqüências de seus atos.

Quando nos voltamos para a realidade de novos valores e atitudes durante a aprendizagem a educação ambiental pode ser vista como uma educação critica e um processo de aprendizagem permanente baseado na ética.

A educação ambiental deve estar presente de forma articulada em todos os interesses e modalidades do processo educacional. Segundo Victorino,(2000) a educação ambiental surge com o objetivo de desenvolver a modalidade de desenvolvimento sustentável um desenvolvimento sem destruição e degradação, idéia de qual somos partidários.

A educação ambiental como tema transversal na escola aponta uma educação ambiental voltada para temas relacionados a lixo, coleta seletiva, reciclagem, e preservação do ambiente escolar. Os planos apontam uma educação ambiental relacionada somente a disciplina de ciências com assuntos voltados a reciclagem coleta

seletiva campanhas contra doenças atuais. Pelicioni, (2000) ressalta que cabe a escola o papel fundamental na discussão das questões relativas ao ambiente humano [...] Deve está engajada nas questões atuais, problematizando-as e discutindo propostas para solucionar os problemas ambientais.

4. Conclusões

Este trabalho buscou responder de que forma a Escola Estadual Aderson de Menezes trabalha a Educação Ambiental, em seu Projeto Político Pedagógico, cuja inexistência de relações teórico metodológico de uma concepção crítica de Educação Ambiental , não permite o desenvolvimento de uma consciência crítica e emancipatória. Constatamos que os resultados nos dizem que as escolas partindo dos professores possuem conhecimentos prévios, mas não desenvolvem que a escola não apresenta projetos de Educação Ambiental e que os planos de aula não estão voltados para uma intencionalidade educativa relacionada à Educação Ambiental. Esta constatação deu-se através das respostas no questionário dirigido aos sujeitos e análise documental do Projeto Político Pedagógico e dos Planos de aula.

No entanto, verificou-se incoerência nas respostas dadas pelo mesmo professo, ao mesmo tempo em que ele afirma não conhecer propostas de Educação Ambiental na escola, e que ele não trabalha diretamente com nenhum projeto, o mesmo responde que realiza trabalhos na sala de aula, feira de ciências, atividades interdisciplinares, voltadas para o tema Meio Ambiente no espaço escolar onde atua.

Pode-se então, perceber que a escola não apresenta em seu Projeto Político Pedagógico a proposta mencionada na LEI 9795/99 ou ainda da Diretrizes e Bases, o mesmo acontece com o tema Sustentabilidade. No que diz respeito à Educação o Projeto Político Pedagógico se distancia das categorias apresentadas no trabalho.

Os objetivos de compreender e caracterizar a Educação Ambiental com suas tendências históricas e teóricas tornou-se possível pelo estudo realizado. Procuamos analisar como a escola utiliza programas e textos voltados para uma intencionalidade educativa relacionada ao meio ambiente e classificar quais metodologias a escola utiliza no desenvolvimento da Educação Ambiental. Os dados obtidos evidenciaram limites e possibilidades de uma prática em educação ambiental ainda limitada a ações descontextualizadas de todo um agir pedagógico. Foi estabelecida a relação entre

Educação Ambiental e cidadania, evidenciando a necessidade de ampliar um conceito de sustentabilidade em suas múltiplas dimensões.

A proposta de construir categorias que permitam direcionar o estudo para construção de novos conceitos de Educação, Educação Ambiental e Sustentabilidade, foi alcançada. Tais referenciais permitiram confrontar as concepções dos educadores. , que têm conhecimentos do tema, porém não há ainda uma postura formada para uma cultura participativa em temas de fundamental importância para a humanidade, sendo que os mesmos estão sendo tratados como temas transversais isolados, sem uma proposta coletiva, construída no processo de construção e desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico.

Observa-se que o tema transversal, não está sendo suficiente para dar conta da educação e educação ambiental, e que as mesmas têm uma intima relação que as transformam em uma só.

Portanto, uma das maneiras de a educação ambiental ser abordada no contexto de nossas categorias é a possibilidade de ser trabalhada com os professores desde o seu processo de formação, gerando professores e gestores capacitados para a elaboração de um Projeto Político Pedagógico que aborde a educação ambiental como ponto fundamental para a sobrevivência da humanidade, tornando assim os planos de aula e a prática pedagógica voltada para a realidade do aluno.

A formação permanente dos professores necessita contemplar um embasamento teórico-metodológico sólido, possibilitando relacionar as grandes problemáticas educacionais com as questões emergentes no âmbito sócio-ambiental.

Outra perspectiva que emerge de nosso estudo é a articulação de uma equipe multidisciplinar que possa contribuir com a construção de um Projeto Político-Pedagógico que articule as interações possíveis entre homem e natureza, entre desenvolvimento e equidade.

A intencionalidade do Projeto Político-Pedagógico e dos educadores em contextos escolares poderão gerar novas possibilidades educativas se souberem relacionar a Educação Ambiental e a Sustentabilidade com uma concepção de educação crítica e abrangente em sua amplitude de processo e prática cultural engajada com as questões sócio-ambientais. Será, pois, reafirmada uma sustentabilidade voltada não somente para o aspecto ecológico, mas preocupada com a dimensão ambiental, social, política, econômica, demográfica, cultural, institucional e espacial. A Educação

Ambiental terá as condições de permear a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais.

Acredita-se, enfim, que os resultados do estudo ora concluído sinalizam para novas perspectivas para a abordagem da Educação Ambiental na escola, conclamando os educadores a repensar históricas relações mantidas pelo homem e pela mulher com a natureza, chamada a ser constantemente transformada pela mente crítica e pela mão criativa de seres essencialmente críticos e criativos.

Referência.

ACSELRAD, H.; LEROY, J.P. Novas Premissas da Sustentabilidade Democrática. Rio de Janeiro: Fase, 1999.

AZIZ, Ab' Saber. Metropolização Globalização: Desafios e reposição conceitual. In: Moraes, Antonio Carlos: Globalização,Metropolização e Pliticas Noliberais.São Paulo: Educ,1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas Transversais. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

_____Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, PCN, Introdução. Brasília, DF, 1997.

_____Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases. Brasília: MEC, 1996.

BRÜGGER, Paula. Educação ou Adestramento Ambiental. Florianópolis: Argos, 2004.

BRUNDTLAND, Gro Harlem(org.). Nosso futuro comum: relatório da comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: FGV, 1987.

CRESPO, Samyra. Educar para sustentabilidade: a educação ambiental no programa da Agenda 21. IN: Noal, Fernando Oliveira et. Al. (org). Tendências da educação ambiental brasileira. Santa Cruz do Sul: Edunisc,1998,p.211-225.

DELUIZ, Neise, NOVICKI, Victor, Trabalho, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável: implicações para uma proposta crítica de educação ambiental. (www.senac.br/informativo/BTS/302/boltec302b.htm.2007)Boletim Técnico SENAC.

FAZENDA, I. (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, pp. 91-116, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. São Paulo: Petrópolis,2000.

GAMBOA, S. A. S. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In:

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3º ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GONZAGA, Amarildo Menezes. Experiências Curriculares: Uma aproximação entre a teoria e a pratica. Manaus: BK Editora, 2005.

HIGUCHI, Maria Inês Gaspareto. Aprendendo a fazer um projeto de Educação Ambiental. 8.p.(Artigo.)

JACOBI, P. Educação Ambiental. Cidadania e Sustentabilidade São Paulo: Cadernos de Pesquisa n°118,2003.

JESUS, Cláudio P.de Utopia cabocla amazonense-agricultura familiar em busca da economia solidária Canoas, RS: ULBRA, 2000.

KITAMURA, Paulo Choji. A amazônia e o desenvolvimento sustentável. Brasília: Embrapa, 1994.

LEFF, E. Epistemologia ambiental. trad.Sandra Valenzuela;revisão Paulo Freire Vieira.2.ed. São Paulo: Cortez,2002.

LEITE, A. D. Velloso, J.P.R.(coord.). O novo governo e os desafios do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Jose Olympio,2002.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. *A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARX, K. O capital. Critica da Economia Política. São Paulo: Editora Nova Cultural, vol.I, seção IV, capitulo XIII, 1988.

MEDINA Nana Mininni, SANTOS, Elizabeth da Conceição. Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

NOVICKI, Victor, Abordagens teórico - metodológicas na pesquisa discente em Educação Ambiental: Programas de Pós-Graduação em Educação do Rio de Janeiro 1981-2002. Rio de Janeiro, 2002.

NOVO,M. La Educación Ambiental: Bases éticas, conceptuales y metodológicas. Madrid: Universitas, 1996.

ORTIZ, Raul H. Educação Ambiental na região amazônica e desenvolvimento sustentável. Manaus: Ed. Universidade do Amazonas, 1999.

PARDO, Diaz, Alberto. Educação ambiental como projeto. Trad. Fátima Murad. 2 ed. Porto Alegre: Art Méd,2002.

PELICIONI, M. C. F. Educação em Saúde e Educação Ambiental**:** Estratégias de Construção da Escola Promotora da Saúde. São Paulo, 2000. [Tese de Livre Docência - Faculdade de Saúde Pública da USP].

REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. São Paulo: Editora Brasiliense. 2° reimpressão. 1998.

ROCCO, Rogério(org.). Legislação Brasileira do Meio Ambiente, Rio de Janeiro: DP &A, 2002.

SANTOS, Elizabeth. Incorporação da Educação Ambiental nos cursos de graduação das universidades amazônicas.In: PAVAN, Arodowaldo(coord.). Uma estratégia latino-americana para a Amazônia.V.1., Brasília: IBAMA: São Paulo, Memorial,1996.

http://www.5ibero.org.br/artigos/i_ficha_trabalho.php~id=611&a=a. html. Morin,2006.

Manual de Procedimentos da Gestão Escolar, Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino, Manaus, 2001.

SATO, Michele. Educação ambiental. São Carlos, SP: RIMA 2002.

SILVA, Dinorá Fraga da. Considerações epistemológicas sobre o conceito de interdisciplinaridade – implicações para a educação. Revista de Educação AEC. Ano 21, n. 83, abr/jun, p. 16-27 1992.

UEA, Universidade do Estado do Amazonas. PROFORMAR. Educação Ambiental, Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2003.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. PROFORMAR , Manaus 2007.

VICTORINO, Célia J. Canibais da Natureza: educação ambiental, limites e qualidade de vida/ Petrópolis: Vozes, 2000.

YUS, Rafael. Temas transversais. Porto Alegre: Atmed, 1998.

CENTRO UNIVERSITARIO NILTON LINS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE MESTRADO EM BIOLOGIA URBANA

(ANEXO I)

OBSERVAÇÃO PRELIMINAR.

-INFORMAR QUE TODOS OS DADOS SÃO SIGILOSOS.

-INFORMAR QUE A ENTREVISTA E COMPLEMENTO AO QUESTIONARIO.

-SOLICITAR PERMISSÃO PARA REGISTRAR POR ESCRITO OS DADOS MAIS RELEVANTES DA ENTREVISTA.

-ENFATIZAR QUE O PAPEL DO ENTREVISTADOR NÃO É DEBATER, MAS O DE REGISTRAR COM FIDELIDADE AS RESPOSTAS.

-APRESENTAR DE VOLTA O QUESTIONARIO PARA SUBSIDIAR O PROFESSOR.

ROTEIRO BÁSICO.

A) QUAL SUA CONCEPÇAO DE EDUCAÇÃO?

_____

_____

B) QUAL SUA CONCEPÇÃO DE SUSTENTABILIDADE?

_____

_____

C)QUAL SUA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

_____

_____

D)COMO A ESCOLA PLANEJA E DESENVOLVE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

_____

_____

E) NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO QUE CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO EXISTE?

_____

_____

F) NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO QUE CONCEPÇÃO DE SUSTENTABILIDADE EXISTE?

_____

_____

_____

G) NO PROJETO POLITICO PEDAGOGICO QUE CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EXISTE?

_____

_____

_____

H) QUAIS AS FORMAS DE VIVÊNCIA QUE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E APRESENTADA NA ESCOLA?

_____

_____

_____

I) COMO SE APRESENTA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COTIDIANO DA ESCOLA?

( )DIALÓGO

( )INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO DISCUTINDO ASSUNTOS RELACIONADOS.

OUTROS:_____

_____

_____

J)COMO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA, CONDICIONA A PRODUÇÃO DE INOVAÇÕES E MUDANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR, EM SE TRATANDO DE ASSUNTOS DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE?

CENTRO UNIVERSITARIO NILTON LINS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE MESTRADO EM BIOLOGIA URBANA

(ANEXO II)

Data de aplicação__/__/__

Nome: _____

Endereço: _____

Sexo ( )feminino ( )masculino

Função ( )professor ( )diretor ( ) pedagogo

a)O que você entende por educação?

_____

_____

_____

_____

b)O que você entende por sustentabilidade?

_____

_____

c)O que você entende por ambiente urbano?

_____

_____d) Pela sua experiência acadêmica e educacional, qual a melhor maneira de desenvolver a Educação Ambiental na escola?

_____

_____

_____

f)Que benefícios traz à Educação Ambiental na aprendizagem do aluno?

_____

_____

_____

g) Que atributos sua escola desenvolve na Educação Ambiental?

_____

_____

_____

h) Na sua opinião a Educação Ambiental deve ser trabalhada como elemento transversal do currículo?

( )sim ( )não

Justifique:_____

_____

_____

_____

CENTRO UNIVERSITARIO NILTON LINS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE MESTRADO EM BIOLOGIA URBANA

(ANEXO III)

Observação preliminar.

-informar que todos os dados são sigilosos.

-informar que a entrevista e complemento ao questionario.

-solicitar permissão para registrar por escrito os dados mais relevantes da entrevista.

-enfatizar que o papel do entrevistador não é debater, mas o de registrar com fidelidade as respostas.

-apresentar de volta o questionario para subsidiar o professor.

Roteiro básico.

a)Que benefícios trouxe a Educação Ambiental na vida do aluno?

_____

_____

b) O que a Educação Ambiental está mudando na aprendizagem do aluno?

_____

_____

c) Sua concepção inicial de educação ambiental mudou?Explicite.

_____

_____

d) Sua concepção inicial de sustentabilidade mudou? Explicite.

_____
_____

e) Sua concepção inicial de educação mudou? Explicite.

_____
_____

f) Que atividades sua escola desenvolveu relacionadas à Educação Ambiental?

_____
_____
_____
_____

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo